



# 333 – Plantas alimentícias não convencionais produzidas no sul de Minas Gerais

Luis Felipe Lima e Silva<sup>1</sup>; Nilton de Oliveira Silva<sup>2</sup>; Adriano Bortolotti da Silva<sup>2</sup>; Matheus Azevedo de Abreu<sup>1</sup>; Igor César da Costa<sup>1</sup>; Arthur de Carvalho Moretto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS – UFLA ; <sup>2</sup>UNIFENAS. (MG)

## INTRODUÇÃO

- As plantas alimentícias não convencionais (PANC) representam grande importância e potencial produtivo crescente, sendo premente a identificação e caracterização das espécies em cada região.
- Muitas dessas plantas alimentícias foram introduzidas pelos colonizadores e pelos escravos, oriundos de diversas nações, que se estabeleceram no nosso país.
- Visto a grande importância e o potencial crescente para a produção de plantas alimentícias não convencionais no Estado, o trabalho teve como objetivo identificar, quantificar e relacionar variáveis que caracterizem os produtores e as diferentes plantas alimentícias não convencionais produzidas na região Sul de Minas Gerais.

## METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como base a coleta de dados de produtores vinculados a Central de Associações de Produtores Orgânicos - Orgânicos Sul de Minas, que é uma entidade civil sem fins lucrativos, articulada em 2012 por agricultores orgânicos, por meio do Instituto Federal do Sul de Minas, da EMATER-MG e do Ministério da Agricultura (MAPA).

Foram quantificados os dados: idade dos produtores, relação da área total das propriedades, as principais espécies das hortaliças cultivadas, a condição de posse do proprietário (arrendatário ou meeiro), bem como os principais canais de comercialização da produção.

A coleta de dados foi realizada referente ao período de novembro de 2018 a fevereiro de 2019.

Ao todo as associações contam com 170 associados, dos quais foi utilizada uma amostra de grupo representativo com 96 (noventa e seis) produtores selecionados entre as 12 associações, o que representou 56% do total de associados. Para o cálculo de tamanho da amostra foi utilizada a fórmula de amostragem sistemática apresentada por Barbetta (2008).

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa envolveram a coleta, a análise e a interpretação destes dados, de acordo com o proposto por Creswell (2009), envolvendo análise de registros dos produtores na associação.

Para a análise e interpretação dos dados foi utilizado o método quantitativo descritivo.

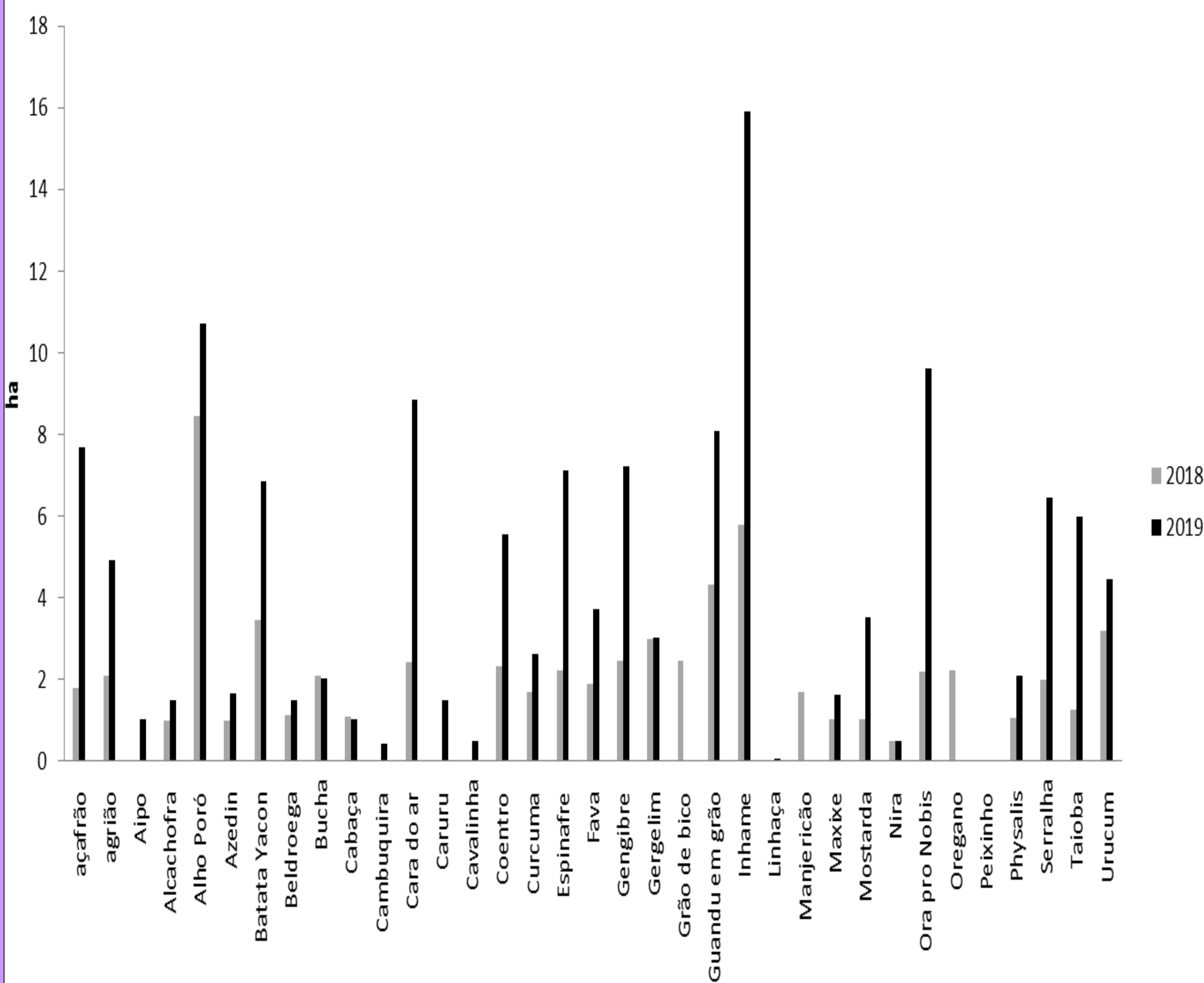
## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi observado um total de 35 diferentes espécies de PANC comercializadas pelas distintas associações participantes do estudo.

A produção de PANC ocupa uma área de aproximadamente 138 hectares de solos cultivados, considerando todas as associações em conjunto.

As plantas alimentícias não convencionais têm marcante presença e apresentam expansão no comercio da região Sul de Minas Gerais, sendo **Inhame-Taro- Colocasia esculenta**, **Alho Poró- Allium porrum**, **Ora-Pro-Nóbis - Pereskia aculeata**, **Cará-do-ar- Dioscorea bulbifera**, **Guandu em grão - Cajanus cajan**, **açafrão - Curcuma longa**, **Gengibre - Zingiber officinale**, **Espinafre - Spinacea oleracea**, **Batata Yacon - Smallanthus sonchifolius**, e **Serralha- Sonchus oleraceus**, as mais representativas.

Figura 1. Áreas (em hectares) de PANC produzidas no Sul de Minas Gerais.



Outras variáveis: Houve uma tendência de **aumento no número de produtores com idade superior a 40 anos** envolvidos com essas espécies.

A principal forma de comercialização adotada é a venda direta **no varejo 33%**, em feiras livres.

Na modalidade de uso da terra, foi observado **predomínio (66%) do cultivo em propriedades próprias, familiares e orgânicas**.

## AGRADECIMENTOS

**UFLA, CAPES, CNPQ, FAPEMIG, UNIFENAS.**